

PAGO DE

CHINEZ

DANÇAS DOS ESTUDANTES DE GUIMARÃES

NAS FESTAS ESCHOLASTICAS EM 1901

Côro

No paiz onde o sol nasce
Nós nascemos
Chim, chim, chim!
P'ra vêr o que aqui se passe
Nós viemos
Chim, chim, chim!

Côro

Lindos campos, grandes prados, bellas flôres,
Muita festa, bellas horas d'estroinice!
Esta é a patria da bondade e dos amores,
Mas, ai triste! tambem faz sua tolice

Portugal (solo)

Ai de mim!
Ai de mim!
Que acabarei, chorando
Se isto continúa assim!

Côro

No paiz onde o sol nasce
etc.

Côro

Ha pagodes lá por cima e eá por baixo!
Uma pandega encobrando uma ruina...
Oh! que pêna temos todos d'este macho!..
Portugal, oh! com certeza vaes p'ra a China.

Portugal (solo)

Ai de mim
etc,

Côro

No paiz onde o sol nasce
etc.

Côro

Muita telha, sem ser telha de rebôrdo!..
A politica cahindo aos trambulhões!..
Uma tropa commandada pelo *Accôrdo*
A matar constantemente as eleições!..

Portugal (solo)

Ai de mim
etc.

Côro

No paiz onde o sol nasce
etc.

Côro

O carneiro já não 'stá sujeito á morte;
Cabidellas já se vendem mais baratas...
Acabar as eleições, oh! triste sorte!
Acabou-se o bou carneiro com batatas...

Portugal (solo)

Ai de mim
etc.

Côro

No paiz onde o sol nasce
etc.

Côro

Mascarenhas e Barachos e Sarmentos,
Mellos Soisas, Joões Francos e Reimões
Os partidos partem todos em fragmentos:
Partidinhos ha em vez de *partidoes!*..

[*Portugal* (solo)

Ai de mim
etc.

Côro

No paiz onde o sol nasce

Côro

Portugal já não tem homens nem mulheres;
Não tem Castros, Albuquerque nem Villenas!
Quem lhe vale somos nós—os seus *Boxers*—
Que exhibimos, para rir, as suas pênas...

Portugal (solo)

Ai de mim
etc.

Côro

No paiz onde o sol nasce
etc.

(*Tango*)

Côro

A China que tem?
Tem chá; tem chá;
E coisas que aqui
Não ha, não ha.

(*musica pcpular*)

E viva a pandega
Olá! olá!
Como esta pandega
Não ha, não ha!

De longe viemos
Aqui, aqui,
Para fazer todos
Chichi, chichi.

E viva a pandega etc.

Deixamos os livros
Todos em Pekim
P'ra fazer aqui
Chinchim, chinchim.

E viva a pandega etc.

Fado

A nossa terra é formosa
Pela luz do oriente.
Mas ficaria invejosa
Ao ver este sol poente

O nosso sol em jornadas
Por terras de Portugal
Recebeu beijos de fadas
Em labios mil de coral

E tem assim mais calor
Tem uns raios mais brilhantes
Dá mais vida, luz e amor
Aos corações d'estudantes

Somos, pois, do oriente
Onde nasce a mocidade
Que é o sol brilhante e quente
Do amor e da saudade

Espalhamos gargalhadas,
Dae-nos em troca um sorriso.
Senhoras, vós soes as fadas!
Guimarães o paraíso.

Portugal (solo)

(Hymno da Maria da Fonte)

Inda ha força n'esta terra,
Inda ha tropas e canhões!
Vou p'ra a lucta, vou p'ra a guerra,
Vou espantar as nações! . . .

Côro

Ah! ah! ah! que grande tolice!
Ah! ah! ah! tu és maganão!
Ah! ah! ah! Isso é parvoice!
 Não vás!
 Não, não!

Ah! ah! ah! tu tens lindas flôres,
Ah! ah! ah! tu és um jardim,
Ah! ah! ah! tens bellos amores
 P'ra mim
 P'ra mim.

Côro final (valsa)

Vamos partir saúdosos
Da festa dos estudantes!
 Dias formosos!
 Bellos instantes
 Intimos gosos
 D'almas amantes!
Ficarêmos com saudade
Dos tempos da mocidade
Chorae, bellas, a *briosa*
Que vos deu maçã mimosa!